

José, mestre dos sonhos



Sábado, 04 de Junho

Leia para o estudo desta semana: Gn 37; Mt 20:26; At 7:9; Gn 38; 39; 40:1-41:36

Texto para memorizar: Os irmãos de José “disseram uns aos outros:- Lá vem o grande sonhador!” (Gn 37:19).

A história de José (Gênesis 37-50) compreende a última seção do livro de Gênesis, desde seus primeiros sonhos em Canaã (Gênesis 37:1-11) até sua morte no Egito (Gênesis 50:26). De fato, José ocupa mais espaço no livro de Gênesis do que qualquer outro patriarca. Embora José seja apenas um dos filhos de Jacó, ele é apresentado em Gênesis como um grande patriarca, como Abraão, Isaque e Jacó.

Como veremos, também, a vida de José destaca duas importantes verdades teológicas: primeiro, Deus cumpre Suas promessas; segundo, Deus pode transformar o mal em bem.

No estudo desta semana, vamos nos concentrar no início da vida de José. Ele é o filho favorito de Jacó, ironicamente apelidado de ba'al hakhalomot, o "sonhador" (Gn 37:19), que significa literalmente "mestre dos sonhos", o que implica que ele é um especialista em sonhos. Este título lhe cai muito bem, porque ele não apenas recebe, compreende e interpreta os sonhos proféticos, mas também os realizava em sua vida.

Nestes capítulos, veremos, novamente, que a providência de Deus é afirmada, apesar da maldade e perversidade do coração humano.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 11 de Junho.*

Problemas familiares

Jacó finalmente se estabeleceu na terra. Enquanto Isaque era apenas “um forasteiro”, o texto também diz que Jacó “habitava na terra” (Gn 37:1). No entanto, foi então, quando ele estava se estabelecendo na terra, que os problemas começaram, desta vez dentro da família. A polêmica não dizia respeito à posse da terra nem ao uso de um poço; era, principalmente, espiritual.

Leia: Gênesis 37:1-11. Que dinâmica familiar predispôs os irmãos de José a odiá-lo tanto?

Desde o início, entendemos que José, filho da velhice de Jacó (Gn 37:3), tinha um relacionamento especial com seu pai, que “o amava mais do que a todos os seus filhos” (Gn 37:4). Jacó chegou ao ponto de fazer de José “uma túnica talar” (Gn 37:3), uma vestimenta de príncipe (2Sm 13:18), uma indicação da intenção secreta de Jacó de elevar José, o primeiro filho de Raquel, à condição de primogênito.

O futuro confirmaria os desejos de Jacó, pois José recebeu os direitos do primogênito (1 Crônicas 5:2). Não é de admirar, então, que seus irmãos o odiassem tanto e não pudessem nem mesmo manter conversas pacíficas com ele (Gn 37:4).

Além disso, José trazia relatórios ruins para seu pai sobre qualquer comportamento repreensível de seus irmãos (Gn 37:2). Ninguém gosta de delatores.

Então, quando José compartilhou seus sonhos, sugerindo que Deus o colocaria em uma posição mais elevada e que eles, seus irmãos, se curvariam diante dele, eles o odiaram ainda mais. O caráter profético genuíno dos sonhos foi até mesmo ratificado pelo fato de serem repetidos (veja Gn 41:32). Embora Jacó tenha repreendido abertamente seu filho (Gn 37:10), ele manteve esse incidente em sua mente, meditando em seu significado e esperando seu cumprimento (Gn 37:11). Talvez, no íntimo, o pai acreditasse que esses sonhos pudessem significar algo. E estava certo, por mais que não pudesse saber disso naquele momento.

Leia Mateus 20:26, 27. Que princípio crucial é revelado nessa passagem, e como podemos aprender a manifestar em nossa própria vida o que ela ensina?

O ataque a José

Por mais horríveis que tenham sido os eventos que se seguiram, não são difíceis de compreender. Estar tão perto de alguém que você odeia, e até mesmo ter parentesco, levaria inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, a problemas.

Leia: Gênesis 37:12-36. Até que ponto um coração não regenerado pode ser perigoso e mau, e o que ele pode levar qualquer um de nós a fazer?

Os irmãos odiavam José porque tinham ciúmes do favor de Deus (Atos 7:9), confirmado a cada etapa do seguinte curso de eventos. Quando José se perdeu, um homem o encontrou e o conduziu (Gn 37:15). Quando os irmãos de José planejaram matá-lo, Rúben interveio e sugeriu que fosse se jogado em uma cova (Gn 37:20-22).

É difícil imaginar o tipo de ódio expresso aqui, especialmente por alguém de sua própria casa. Como esses jovens poderiam ter feito algo tão cruel? Eles não pensaram, mesmo por alguns momentos, em como isso afetaria seu próprio pai? Qualquer que fosse o ressentimento que eles pudessem ter em relação ao pai porque ele favoreceu José, fazer isso com um de seus filhos era realmente desprezível. Que manifestação poderosa da maldade do ser humano.

“No entanto, alguns deles estavam inquietos e não sentiam a satisfação que haviam esperado de sua vingança. Logo viram um grupo de viajantes se aproximando. Era uma caravana de ismaelitas de além do Jordão, a caminho do Egito com especiarias e outras mercadorias. Judá sugeriu então que vendessem seu irmão a esses comerciantes pagãos em vez de deixá-lo morrer. Assim, ele estaria fora do seu caminho, e não seriam culpados do sangue dele, afinal; insistiu, é nosso irmão, é nosso próprio sangue (Gn 37:27) — Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 172 [211].

Depois de lançá-lo na cova, planejando matá-lo mais tarde, uma caravana passou e Judá propôs a seus irmãos que vendessem José para eles. Ele foi vendido aos midianitas (Gn 37:26-28), e estes o venderam a alguém no Egito (Gn 37:36), antecipando assim sua glória futura.

Porque é tão importante buscar o poder de Deus para mudar os maus traços de caráter antes que se manifestem em algumas atitudes que você nunca imaginaria ter?

Judá e Tamar

Essa história não está fora de lugar. Aconteceu após a venda de José no Egito (Gn 38:1), e é coerente com o fato de que Judá havia acabado de deixar seus irmãos, o que aponta para seu desacordo com eles. Além disso, o texto compartilha uma série de palavras e temas comuns com o capítulo anterior e traz a mesma lição teológica: um ato mau que se tornaria um acontecimento positivo ligado à salvação.

Leia: Gênesis 38. Compare o comportamento de Judá com o de Tamar. Qual dos dois é o mais justo e por quê?

Judá encontrou uma esposa cananeia (Gn 38:2) com que teve três filhos: Er, Onã e Selá. Judá deu a cananeia Tamar como esposa a Er, seu primogênito, a fim de garantir a genealogia própria. Quando Er e Onã foram mortos por Deus por causa de sua maldade deles, Judá prometeu seu último filho, Selá, a Tamar.

Quando, depois de algum tempo, Judá parece ter esquecido sua promessa, indo se consolar após a morte de sua esposa, Tamar decidiu disfarçar-se de prostituir para forçá-lo a cumprir sua promessa. Como Judá não tinha dinheiro para pagar a prostituta, a quem não reconhece, prometeu enviar a ela um cabrito de seu rebanho.

Tamar exigiu que lhe desse como garantia imediata de pagamento o seu selo, o seu cordão e seu cajado. Tamar engravidou como resultado desse encontro único. Quando, mais tarde foi acusada de se prostituir, mostrou ao acusador Judá, seu selo, seu cordão e seu cajado. Judá entendeu e se desculpou.

A conclusão desta história sórdida foi o nascimento de Perez, que significa “irromper”, que, como Jacó, nasce em segundo lugar e se torna o primeiro, e é nomeado na história da salvação como o ancestral de Davi (Rt 4:18-22). e finalmente de Jesus Cristo (Mt 1:3). Quanto a Tamar, ela é a primeira das quatro mulheres — seguida por Raabe, Rute e esposa de Urias (Mt 1:5, 6) que na genealogia, precederam Maria, a mãe de Jesus (Mt 1:16).

Uma lição que tiramos dessa história: assim como Deus salvou Tamar por meio de Sua graça, transformando o mal em bem, Ele salvará Seu povo por meio da cruz de Jesus. No caso de José, Ele transformou seus problemas na salvação de Jacó e seus filhos.

José, um escravo no Egito

Agora retomamos o fluxo da história de José, que tinha sido “interrompido” pelo incidente de Tamar. José trabalhava como escravo do “comandante da guarda”, que era encarregado da prisão dos oficiais reais (Gn 40:3, 4; Gn 41:10-12).

Leia: Gênesis 39. À luz do exemplo de José como mordomo de Potifar, o que o levou a esse êxito?

Quase imediatamente, José foi caracterizado como um homem de sucesso (Gn 39:2, 3). Ele era tão bom, e seu mestre confiava tanto nele que “tudo o que tinha ele colocou em suas mãos”, e Potifar até o fez “mordomo de sua casa” (Gn 39:4).

O sucesso de José, no entanto, não o corrompeu. Quando a esposa de Potifar o percebeu e quis dormir com ele, José se recusa e preferiu perder seu emprego e sua segurança a cometer tamanha maldade e pecar contra Deus” (Gn 39:9). A mulher, humilhada com a recusa de José, relatou falsamente aos seus servos e a seu marido que José quis toma-la a força. Como resultado, José foi lançado na prisão.

José experimenta aqui o que todos nós experimentamos: o sentimento de abandono por Deus, embora, mesmo neste momento difícil, “o Senhor, porém estava com José” (Gn 39:21).

Deus agiu e impactou o relacionamento de José com o oficial da prisão. Ali, bem como na casa de seu senhor, o Senhor abençoa José. Ele era obviamente um homem talentoso e, apesar das circunstâncias ainda piores (afinal, antes, ele era um escravo!), procurou tirar o melhor proveito disso. Quaisquer que sejam seus dons, no entanto, o texto deixa claro que, no final, foi apenas Deus quem lhe trouxe o sucesso. “O carcereiro não se preocupava com nada do que tinha sido entregue às mãos de José, porque o Senhor estava com ele; e tudo quanto ele fazia, o Senhor fazia prosperar” (Gn 39:23). Quão importante é que todos os que são talentosos, que têm “sucesso”, se lembrem de onde tudo vem!

Leia Gênesis 39:7-12. Como José resistiu aos avanços da esposa de Potifar? Por que ele disse que fazer o que ela pedia seria um pecado contra Deus? Que compreensão José mostrou sobre a natureza do pecado?

Os sonhos do Faraó

Leia: Gênesis 40:1-41:36. Como os sonhos do Faraó se relacionam com os sonhos dos oficiais? Qual é o significado desse paralelo?

O caráter providencial dos eventos continua. Com o tempo, José foi encarregado dos prisioneiros, dois dos quais eram ex-oficiais do Faraó, um copeiro e um padeiro (Gn 41:9-11). Ambos são perturbados por sonhos que não compreendiam, porque não havia quem o interpretasse (Gn 40:8). José, então, interpretou seus respectivos sonhos.

Faraó também teve dois sonhos, que ninguém podia interpretar (Gn 41:1-8). Nesse momento o copeiro lembrou-se de José e o recomendou ao governante (Gn 41:9-13).

Paralelamente aos outros sonhos, Faraó, como os oficiais, estava perturbado e, também como eles, revelou seus sonhos (Gn 41:14-24), a José, que os interpretou. Da mesma forma que os sonhos dos oficiais, os sonhos do faraó exibiam símbolos paralelos: as duas séries de sete vacas (gordas e magras) assim como as duas séries de espigas (boas e mirradas) representavam duas séries de anos, uma boa e outra ruim. As sete vacas eram paralelas às sete espigas, repetindo a mesma mensagem, uma evidência de sua origem divina, assim como os sonhos de José (Gn 41:32; compare com Gn 37:9).

Embora José tenha interpretado o sonho para Faraó, José garantiu ao soberano que a interpretação era de Deus, Elohim, que mostrou ao rei as coisas que Ele iria fazer (Gn 41:25, 28). Parece, que o monarca entendeu a mensagem porque, quando decidiu nomear alguém para governar a terra, seu argumento foi o seguinte:

“Visto que Deus revelou tudo isso a você, não há ninguém tão ajuizado e sábio como você. Você será o administrador da minha casa, e todo o meu povo será governado segundo a tua palavra” (Gn 41:39, 40).

Que fascinante! Com graças a Deus, José passa de governante da casa de Potifar para se tornar chefe de prisão e depois governante de todo o Egito. Que história poderosa de como, mesmo em meio ao que pareciam circunstâncias terríveis, as providências de Deus são reveladas.

Como podemos aprender a confiar em Deus e nos apegar às suas promessas quando os eventos não parecem nada providenciais, e Deus parece estar em silêncio?

Estudo Adicional: “Ellen G. White, “José no Egito”, pp. 213–223, em Patriarcas e Profetas.

“No início da vida, assim como eles estavam passando da juventude para a idade adulta, José e Daniel foram separados de suas casas e levados cativos para terras pagãs. Especialmente José estava sujeito às tentações que acompanham grandes mudanças de sorte. Na casa de seu pai uma ternura criança querida; na casa de Potifar um escravo, depois um confidente e companheiro; um homem de negócios, educado pelo estudo, observação, contato com os homens; na masmorra do faraó um prisioneiro de estado, condenado injustamente, sem esperança de justificação ou perspectiva de libertação; chamado em uma grande crise para a liderança da nação - o que lhe permitiu preservar sua integridade? . . .

“Em sua infância, José havia sido ensinado o amor e o temor de Deus. Muitas vezes, na tenda de seu pai, sob as estrelas sírias, ele foi informado da história da visão noturna em Betel, da escada do céu à terra, e os anjos que descem e que sobem, e daquele que desde o trono acima se revelou a Jacó. Foi-lhe contada a história de o conflito ao lado do Jaboque, quando, renunciando aos pecados acariciados, Jacó foi conquistador e recebeu o título de príncipe com Deus. “Um menino pastor, cuidando dos rebanhos de seu pai, o puro e simples a vida favoreceu o desenvolvimento tanto do poder físico quanto do mental. Pela comunhão com Deus através da natureza e o estudo das grandes verdades transmitidas como um depósito sagrado de pai para filho, ele ganhou força de espírito e firmeza de princípio.

“Na crise de sua vida, ao fazer aquela terrível viagem de seu lar de infância em Canaã à escravidão que o esperava no Egito, procurando pela última vez nas colinas que escondiam as tendas de seus parentes, José lembrou-se do Deus de seu pai. Lembrou-se das lições de sua infância, e sua alma vibrava com a determinação de provar a si mesmo verdade—sempre agir como se tornou um súdito do Rei do céu.” — Ellen G. White, Educação, p 36, 37; pp. 51, 52

Questões para discussão:

☐ Quais são as semelhanças de José e Daniel com Jesus? Eles representaram Jesus?

☐ Como confiar em Deus quando não temos aparentemente o mesmo sucesso de José?

Um presente Eterno

Por Andrew McChesney

A tragédia atingiu a vida da jovem Vishalini quando seus pais se divorciaram devido a um mal-entendido na família extensa. Vishalini tristemente se despediu da mãe depois que o pai ganhou a custódia dela. Em pouco tempo, o pai se casou novamente e Vishalini teve uma madrasta. Vishalini se sentiu tão sozinho.

Sua nova madrasta não gostava nada de mamãe.

Vishalini amava profundamente minha mãe, e ela ansiava por suas visitas ocasionais. A menina sorria e dava um grande abraço na mãe. A mãe também sorriu e deu um grande abraço em Vishalini. A mãe muitas vezes tinha outra coisa para a menina também. Ela trouxe presentes. “Aqui está algo para você”, mamãe dizia, colocando guloseimas saborosas em sua mãozinha.

Vishalini sorriu feliz. Ela gostava de presentes e gostava de guloseimas saborosas. Mas antes que ela pudesse comê-los, sua madrasta muitas vezes os arrebatava. “Você não tem permissão para aceitar nenhum de seus presentes,” sua madrasta disse bruscamente.

Vishalini se sentiu tão sozinho. Ela cresceu na adolescência e o pai a mandou estudar em um internato em outra parte do estado de Tamil Nadu. Foi assustador sair de casa pela primeira vez, mas Vishalini estava feliz por estar longe das tensões familiares e por estar entre crianças e professores amigáveis. Com o passar das semanas, ela ficou especialmente interessada em ouvir sobre Alguém a quem as crianças chamavam de “o verdadeiro Deus”. Ela queria saber mais e começou a aprender sobre Jesus.

Hoje, Vishalini chama Jesus de Amigo e diz que nunca mais se sentirá sozinha. Por quê? Porque Jesus prometeu: “E eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mateus 28:20). Vishalini tem um Dom que ninguém pode tirar.

Obrigado por sua oferta do décimo terceiro sábado que ajudou a construir um novo dormitório feminino na escola de Vishalini, a James Memorial Higher Secondary School, no estado de Tamil Nadu, no sudeste da Índia. O novo dormitório permitiu que Vishalini e as outras meninas saíssem de um prédio em ruínas que não era mais um lugar saudável para se viver.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar

Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma

doação no nosso site WWW.EscolaSabatina.net